

**ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA MORAL EM
PSICÓLOGOS DE DOIS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA DO
TRÂNSITO**

Thaísa Angélica Déo da Silva¹

Universidade Estadual Paulista, Marília/SP / Faculdades Adamantinenses Integradas

Patricia Unger Raphael Bataglia

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília/SP²

Resumo: A pesquisa objetivou avaliar a eficácia de uma intervenção para o desenvolvimento da competência moral de psicólogos que participavam de dois cursos de Especialização em Psicologia do Trânsito. O delineamento da pesquisa foi quasi-experimental e exploratório, contando com 28 sujeitos, divididos em dois grupos. Foram aplicados: *Moral Competence Test*, instrumento quati-qualitativo com casos-vinheta envolvendo dilemas morais da Psicologia do Trânsito e intervenções com o grupo experimental para a avaliação do desenvolvimento da capacidade reflexiva dos participantes. Os resultados demonstraram escore total de competência moral médio e que houve regressão baixa entre o primeiro e o segundo momentos do estudo.

Palavras-chave: Competência Moral. Formação do Psicólogo. Psicologia do Trânsito.

Introdução

Este trabalho aborda a temática da formação do psicólogo, mais especificamente, do desenvolvimento da capacidade reflexiva do psicólogo que trabalha com o trânsito. Entendemos que esse é um tema relevante, tendo em vista a complexidade crescente do trânsito, especialmente em grandes centros urbanos, bem como a escassez de pesquisas que relacionam o trânsito com a formação dos psicólogos que trabalham na área.

¹ Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Marília/SP / Faculdades Adamantinenses Integradas. E-mail: thaisaangelica@yahoo.com.br

² Doutora em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo, Docente na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP Marília/SP. E-mail: patriciaurbataglia@gmail.com

Foi a partir do início dos primeiros meios de locomoção que os problemas relacionados ao trânsito se manifestaram e continuam até a história recente. Cada vez mais o número de automóveis aumenta e com isso, o risco à segurança e integridade dos usuários do trânsito. Sabe-se que nas décadas de 1950-1960 houve uma emergência da classe média o que alterou os padrões de consumo e os estilos de vida. Assim, o automóvel passou a ser mais utilizado e a possibilitar o acesso a serviços e atividades. Neste momento e em décadas posteriores, a preocupação com o transporte individual – por automóveis - foi maior do que os investimentos em transporte público e no próprio sistema (Brasil, 2009).

Nessa direção, a Psicologia é uma das ciências que pode contribuir para a melhoria dessa realidade vivenciada. Especificamente, a Psicologia do Trânsito tem estudos voltados a descobrir como acontecem os comportamentos e os deslocamentos na situação de trânsito, inclusive quais são as suas causas (Rozestraten, 1988). Portanto, se a profissão se faz importante para o contexto que se apresenta, verificar como se dão as ações de formação desses futuros profissionais e, inclusive, como está pautado o desempenho profissional nesta área torna-se relevante, principalmente para que o trabalho do psicólogo não esteja restrito à realização de avaliações psicológicas dos motoristas e/ou candidatos à obtenção da Carteira nacional de Habilitação (CNH). Do mesmo modo, devem-se discutir as grades curriculares dos cursos de Psicologia e de cursos de especialização em Psicologia do Trânsito, para a compreensão do quanto essa formação está pautada em uma reflexão ética de sua atuação.

A capacidade reflexiva implica, segundo Bataglia (2012), na integração de competências teóricas, técnicas e práticas. As duas primeiras têm sido tradicionalmente trabalhadas pelos cursos de formação. No caso da Psicologia do Trânsito, o conhecimento das teorias sobre o comportamento do homem no trânsito, avaliação psicológica, legislação, testes psicológicos, dentre outros. A prática, aqui referida remete a Aristóteles, para quem a práxis é uma ação na qual o agente, o ato e o resultado da ação são inseparáveis, como partes que existem somente em conjunto (Aristóteles, 2000).

Essa capacidade de agir considerando teoria, técnica, o próprio ato baseado nos fatores anteriores, mas também em valores, as pessoas envolvidas e as consequências da ação deve ser parte da preocupação dos formadores em todas as áreas. A questão que surge é: como trabalhar com graduandos, aprimorandos ou alunos de cursos de pós-graduação, enfim, como educar para que a capacidade reflexiva também seja desenvolvida ao lado das competências teórico-técnicas tomadas isoladamente?

A presente pesquisa propôs avaliar se uma intervenção planejada no curso de Especialização em Psicologia do Trânsito poderia resultar em um aumento da capacidade

reflexiva dos psicólogos. O objetivo principal foi, portanto, investigar a eficácia da intervenção para o desenvolvimento da competência moral (aqui entendida como capacidade de refletir a respeito de problemas, em situações em que posições adversárias devam ser levadas em conta). Kohlberg (1964) definiu competência moral como “a capacidade de tomar decisões e julgar moralmente (isto é, baseado em princípios internos) e agir de acordo com tais juízos”(p. 425). Para tanto, a moralidade não é apenas um problema de ideais morais ou atitudes, mas tem um aspecto cognitivo ou de competência (Lind, 2000).

Os objetivos específicos foram: avaliar a competência moral de alunos de um curso de Especialização em Psicologia do Trânsito, avaliar a competência moral de alunos de um curso análogo antes e após a discussão de temas morais e de temas relacionados ao trabalho do psicólogo do trânsito e avaliação psicológica. Não focaremos, no presente artigo, os dados da intervenção realizada, mas sim, os dados resultantes da aplicação do instrumento MCT_xt (*Moral Competence Test - extendedversion*), no grupo experimental e controle, em dois momentos diferentes da pesquisa.

Metodologia

Assim para atingir os objetivos propostos realizamos uma pesquisa e uma intervenção de abordagem quanti-qualitativa. A análise quantitativa se baseou na utilização do instrumento MCT_xt (Bataglia, 2010). Já a qualitativa na análise das respostas apresentadas pelos alunos nas intervenções, bem como na aplicação de uma entrevista semi-estruturada, por meio de casos-vinheta, para avaliação dos resultados em paralelo ao MCT_xt. Os três casos-vinheta foram estruturados pelas pesquisadoras, a partir da experiência profissional de uma delas na área do trânsito. Os dilemas éticos que englobam os casos-vinheta requerem um posicionamento do psicólogo do trânsito quanto a problemas de seu cotidiano de trabalho. A construção dos casos-vinheta foi avaliada por dois juízes.

O delineamento do estudo pode ser compreendido como quasi-experimental e exploratório e a metodologia foi pautada na formação de um grupo controle e um experimental, contando com 28 sujeitos, no qual foram realizadas intervenções a partir de temas e dilemas reflexivos, para que fosse possível compreender em que medida que o procedimento de discussão de dilemas poderia contribuir para a formação em Psicologia do Trânsito e para o desenvolvimento da competência moral nos alunos e/ou profissionais da área. A pesquisa foi realizada em duas universidades do interior do Estado de São Paulo que ofertavam o curso de Especialização em Psicologia do Trânsito.

Resultados do primeiro momento do grupo controle

Na primeira coleta de dados do grupo controle (n = 14) (em agosto de 2013) foi apresentada a pesquisa para a turma e para o coordenador do Curso de Especialização em Psicologia do Trânsito. Houve aceitação de todos os alunos para participação na pesquisa, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente, ocorreu a aplicação coletiva do MCT_xt. Em seguida, foi chamado um participante por vez para a entrevista qualitativa dos casos-vinheta, em uma sala disponibilizada pela coordenação do curso. As respostas foram sendo escritas pela pesquisadora a cada caso-vinheta respondido pelo participante. Sempre que necessário, a pesquisadora interrogava o participante para um melhor detalhamento de suas respostas possibilitando uma melhor compreensão das mesmas. O tempo médio de duração da entrevista qualitativa foi de 20 minutos por participante.

Quanto aos resultados da aplicação do MCT_xt, o escore C do dilema dos operários foi de 38,4; do médico de 31,5 e do juiz de 25,0. Relacionando o escore C dos operários com o do médico foi verificado 18,4; escore C dos operários com o juiz de 19,6; e o escore C do médico com o do juiz de 15,8. O escore C total, contando os três dilemas apresentados foi de 14,1, ou seja, um escore mediano, considerando que, segundo Lind (2010), podemos adotar o seguinte referencial: de 0 a 9 é considerado baixo, de 10 a 29, médio, de 30 a 49 alto e acima de 50, muito alto.

Esse resultado confirma parcialmente outros estudos realizados no Brasil com o MCT_xt (Bataglia et al., 2013; Almeida et al., 2013; Assad; 2013; Haddad& Bataglia, 2007; Oliveira& Rego, 2008; Shimizu et al., 2009; Seródio, 2013), uma vez que a diferença entre os escores dos dilemas foi de média a alta (6,9 entre operários e médico; 6,5 entre médico e juiz e 13,4 entre operários e juiz). Isso indica uma influência do conteúdo do dilema na avaliação do sujeito. Porém a diferença maior não foi entre o dilema do médico e os demais dilemas, como costuma ocorrer, mas entre o dilema do operário e o do juiz. Também diferentemente dos estudos brasileiros o escore mais baixo foi obtido no dilema do juiz e não no do médico.

A decisão dos sujeitos foi contrária à decisão dos operários (-0,9) e do juiz (-1,5) e neutra em relação à decisão do médico (0). Esse resultado também só confirma parcialmente os resultados de outros estudos. Nas pesquisas brasileiras, a rejeição à decisão dos operários é a mais alta, seguida pela decisão do médico e por último, à decisão do juiz.

Houve preferência pelo quinto estágio de desenvolvimento moral, com uma média de 7,9, seguido pelo sexto estágio, com 5,8. O estágio mais rejeitado foi o segundo com -2,7, seguido do primeiro estágio com -1,8. Os estágios três e quatro tiveram como média, 2,3 e

2,6, respectivamente. Quando comparamos os escores dos dilemas dois a dois e mesmo o escore total considerando os três dilemas, não há diferença significativa (entre 1,7 e 5,5).

Resultados do primeiro momento do grupo experimental

A primeira coleta de dados do grupo experimental (n = 14) (em agosto de 2013) ocorreu de forma semelhante à descrita no grupo controle. Todos os 14 alunos presentes naquele dia aceitaram participar da pesquisa, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a aplicação do MCT_xt, calculou-se o escore C do dilema dos operários e verifica-se que foi de 24,7, do médico de 21,9 e do juiz de 32,3. Quando relacionado o escore C dos operários com o do médico e dos operários com o juiz verifica-se que foi de 12,1 cada; e o escore C do médico com o do juiz foi de 12,5. O escore C total, dos três dilemas apresentados, foi de 8,8, ou seja, um escore baixo, considerando o referencial de Lind (2010).

Esse resultado também confirma parcialmente outros estudos realizados no Brasil com o MCT_xt (Bataglia et al., 2013; Almeida et al., 2013; Assad, 2013; Haddad & Bataglia, 2007; Oliveira & Rego, 2008; Shimizu et al., 2009; Seródio, 2013) uma vez que a diferença entre os escores dos dilemas foi média (10,4 entre médico e juiz e 7,6 entre operários e juiz), porém baixa (2,8) entre operários e médico. Isso também indica uma influência do conteúdo do dilema na avaliação do sujeito. Porém a segmentação clássica, entre o médico e o operário não ocorreu nessa amostra.

A decisão dos sujeitos foi contrária à decisão dos operários (-2,21) e do juiz (-1,29) e quase neutra em relação à decisão do médico (-0,21). Esse resultado também só confirma parcialmente os resultados de outros estudos. Em geral, a rejeição à decisão dos operários é a mais alta, seguida pela decisão do médico e por último, à decisão do juiz. Nos dois grupos no momento pré-intervenção neste estudo, os sujeitos foram mais “neutros” na avaliação do dilema do médico. Houve preferência pelo sexto estágio de desenvolvimento moral, com uma média de 5,6, seguido pelo quinto estágio, com 4,3. O estágio mais rejeitado foi o primeiro com -2,5, seguido do segundo estágio com -1,6. Os estágios três e quatro tiveram como média, 1,5 e 0,5, respectivamente.

Intervenção no grupo experimental

Após a coleta inicial dos dados nos dois grupos, houve uma intervenção no grupo experimental, a partir da discussão de dilemas morais, a discussão de temas referentes à avaliação psicológica e a produção de documentos escritos. A intervenção teve duração de três meses, com frequência de uma vez por mês e a duração média de 1h20min.

Nesta intervenção os dilemas morais e os materiais utilizados foram:

- Dilema do Sigilo: este dilema elaborado por Bataglia (2001) traz a dúvida de uma psicóloga quanto a que posicionamento ter quando sabe, por meio de seu paciente, que ele está contaminado pelo vírus HIV e tem um comportamento de risco, ameaçando a saúde de outras pessoas.
- Dilema do relacionamento entre profissionais na avaliação da motorista: este dilema traz a dúvida de uma psicóloga quanto a que posicionamento ter quando toma conhecimento, na entrevista inicial, que a candidata à CNH para motocicletas, não tem os dedos indicador e polegar da mão direita e foi avaliada pelo médico do trânsito como apta, sem observações sobre a situação.
- Documentos escritos pelo psicólogo: foram utilizados documentos intitulados de declaração, atestado médico esportivo e avaliação psicológica. Os referidos documentos estavam errados em relação aos documentos produzidos pelos psicólogos e tais erros, precisavam ser apontados pelos alunos. Posteriormente, foram projetados para discussão os documentos elaborados corretamente, ou seja, declaração, atestado e relatório psicológico. Houve a entrega do texto – A produção de documentos escritos pelo psicólogo e foram realizadas discussões dos tópicos (o que é a avaliação psicológica; material de referência para os documentos escritos; princípios técnicos da linguagem escrita; princípios éticos e técnicos; cuidados implícitos e explícitos; guarda de documentos e condições de guarda) e de dúvidas que surgiram com as discussões como: as modalidades de documentos escritos pelo psicólogo (atestado, declaração, relatório psicológico e parecer) e suas finalidades; a necessidade de data nos documentos produzidos; e a Resolução 007/2003 (que institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica).

Resultados do segundo momento do grupo controle

O segundo momento de coleta de dados do grupo controle (em dezembro de 2013) contou com a participação de 12 alunos de um total de 14 da primeira coleta de dados, pois dois faltaram neste dia. Houve a aplicação coletiva do Teste MCT_xt, sendo posteriormente chamado cada aluno, individualmente, para a entrevista qualitativa dos casos-vinheta, de acordo com a descrição do primeiro momento do grupo controle.

Quando analisado os resultados do MCT_xt, a média do escore C do dilema dos operários foi de 36,3 do médico e do juiz de 25,6 cada. Na relação entre os dilemas, o escore C dos operários com o do médico foi de 13,1, dos operários com o juiz de 17,2 e do médico com o juiz de 15,8. O escore C total foi de 11,0, o que é considerado médio de acordo com o

referencial de Lind (2010). A preferência por estágio de desenvolvimento moral teve como média mais alta, o quinto estágio com 9,4. Os demais estágios de acordo com a preferência são: sexto, com média 5,0; terceiro com 3,8; quarto com 3,4; segundo com -0,08; e primeiro com -0,7.

Resultados do segundo momento do grupo experimental

No segundo momento da coleta de dados do grupo experimental (em dezembro de 2013) havia a presença de 11 alunos, de um total de 14 que participaram da primeira coleta de dados. Não foi possível coletar os dados dos 14 participantes iniciais, pois três deles faltaram no dia. Ocorreu a aplicação coletiva do Teste MCT_xt, e a aplicação individual da entrevista qualitativa dos casos-vinheta, também de acordo com os relatos anteriores do primeiro momento do grupo experimental.

Nos resultados do MCT_xt, deste grupo, pode-se verificar que a média do escore C do dilema dos operários foi de 19,6, do médico 12,8 e do juiz 28,7. Quando relacionados os dilemas entre si, o escore C dos operários com o do médico foi de 7,7, dos operários com o juiz de 12,5 e do médico com o juiz de 8,9. O escore C total foi de 6,9, que de acordo com Lind (2010) é baixo. Já quando calculada a média de preferência por estágio de desenvolvimento moral do MCT_xt, percebemos que o estágio que teve maior preferência foi o quinto, com 4,2. O estágio sexto teve 2,9, o quarto -0,4, o terceiro 0,4, o segundo -2,4 e o primeiro -3,1.

Comparações dos grupos e momentos de testagem em relação ao MCT_xt

Quando comparamos os dados do grupo controle, adotando a *absolute effect size*, na análise separada de cada dilema e na relação entre eles houve uma regressão baixa, ou seja, pouca diferença entre os resultados do primeiro para o segundo momento do MCT_xt. Os resultados são assim apresentados: dilema dos operários - regressão baixa (2,1); dilema do médico - regressão média (6,0); dilema do juiz - regressão baixa (0,6); relação do dilema dos operários com o do médico - regressão baixa (5,3); relação do dilema dos operários com o do juiz - regressão baixa (2,5); e na relação do dilema do médico e do juiz não houve diferença, permanecendo os mesmos resultados. A comparação nos dois momentos que se manteve igual foi na relação entre o dilema do médico e do juiz. Já a que apresentou a maior diferença foi na do dilema de médico. Na comparação total a regressão foi de 3,1 sendo considerada baixa.

Para confirmar a análise usando a *absolute effect size* fizemos um teste estatístico, não paramétrico, de comparação de amostras dependentes (*Wilcoxon*). Foram eliminados os

sujeitos que não participaram dos dois momentos. Comparando os resultados do primeiro momento para o segundo momento, do grupo controle, o teste mostrou que os resultados dos dois momentos são iguais.

O resultado do teste de *Wilcoxon* foi não-significante para todos os dilemas ($p \geq 0,05$), o que indica que os dilemas (operários, médico, juiz) na percepção dos respondentes do grupo controle no momento 1 foram similares aos do momento 2. O mesmo ocorreu quando comparamos os resultados do dilema dois a dois e quando consideramos os três dilemas conjuntamente. O resultado do teste de *Wilcoxon* foi não-significante para todos os dilemas combinados dois a dois (operários/médico; operários/juiz; médico/juiz) ($p \geq 0,05$), o que indica que os resultados na percepção dos respondentes do grupo controle no momento 1 foram similares aos do momento 2. O resultado do teste de *Wilcoxon* foi não-significante para o MCT_xt total ($p = 0,064$), considerando os três dilemas, o que indica que a competência moral dos respondentes do grupo controle no momento 1 não diferiram significativamente da do momento 2.

Ao comparamos os momentos 1 e 2 do MCT_xt do grupo experimental, adotando o *absolute effect size*, podemos perceber que houve semelhança com o grupo controle. Na análise separada de cada dilema e na relação entre eles houve uma regressão baixa, ou seja, pouca diferença entre os resultados do primeiro momento para o segundo momento do MCT_xt. Os resultados são assim apresentados: dilema dos operários - regressão baixa (5,1); dilema do médico - regressão média (9,1); dilema do juiz - regressão baixa (3,6); relação do dilema dos operários com o do médico - regressão baixa (4,4); relação do dilema dos operários com o do juiz - regressão baixa (0,4); e relação do dilema do médico e do juiz - regressão baixa (3,6). A comparação nos dois momentos que apresentou uma progressão foi na relação entre o dilema dos operários e do juiz. Já a que apresentou a maior diferença foi na do dilema de médico. Na comparação total a regressão foi de 1,9, sendo considerada baixa.

Para confirmar a análise usando o *absolute effect size* também fizemos um teste estatístico não paramétrico de comparação de amostras dependentes (*Wilcoxon*). Foram eliminados os sujeitos que não participaram dos dois momentos. Comparando os resultados do primeiro para o segundo momento, do grupo experimental, o teste mostrou que os resultados dos dois momentos são iguais. O resultado do teste de *Wilcoxon* foi não-significante para todos os dilemas ($p \geq 0,05$), o que indica que os dilemas dos operários, do médico e do juiz na percepção dos respondentes do grupo controle, no momento 1, foram similares aos do momento 2. O mesmo resultado foi obtido quando comparamos os dois momentos considerando os dilemas dois a dois e os três juntos.

O resultado do teste de *Mann-Whitney* foi não-significante para a comparação entre os grupos controle e experimental independentemente dos momentos ($p=0,421$). Portanto pode-se afirmar que a capacidade reflexiva dos respondentes do grupo controle ($Md=0,83$) e experimental ($Md=0,80$), independentemente dos momentos, foram similares e com respostas entre os níveis de perspectiva social entre o convencional e pós-convencional.

O grupo controle no momento 1 apresentou uma segmentação entre os dilemas morais do MCT_xt atípica se comparada às pesquisas brasileiras já citadas. Curiosamente, nesse grupo as respostas ao dilema do juiz foram mais baixas em escore C do que as respostas ao dilema do médico e do operário. Não podemos nesse momento fazer uma interpretação precisa a respeito do que ocorreu.

Nos dois momentos do grupo controle os resultados no dilema do médico foram iguais ou superiores ao dilema do juiz evidenciando uma característica própria do grupo. No grupo experimental por outro lado, a segmentação ocorreu no dilema do médico, semelhante ao que ocorrem nos demais estudos.

No MCT_xt houve uma preferência por estágios de desenvolvimento moral pós-convencional tanto no grupo controle quanto no grupo experimental. O resultado dos casos-vinheta está entre convencional e pós-convencional, pois os resultados foram sempre acima de 0,75. Esta situação é justificada, pois é mais fácil reconhecer um argumento pós-convencional do que produzir um argumento pós-convencional (Gibbs, 1984).

Tais resultados demonstram que a intervenção realizada com o grupo experimental não possibilitou melhora nos resultados, ou seja, não foi possível a percepção de diferença no grupo experimental. Uma justificativa para os resultados apresentados pode ser a de que os alunos não estão acostumados com o tipo de intervenção desenvolvida, à discussão de dilemas e à possibilidade de reflexão do seu próprio cotidiano de trabalho, seja pelos dilemas estarem ligados a temas da psicologia e do trânsito, como também à produção de documentos escritos pelo psicólogo. Para tanto a formação dos psicólogos e, mais especificamente, daqueles que atuam ou atuarão na área do trânsito necessita ser repensada a fim de possibilitar que este profissional desenvolva a sua capacidade reflexiva a respeito de múltiplas situações presentes no cotidiano de trabalho e de sua própria formação acadêmica.

Considerações Finais

Quando comparamos, os dados do grupo controle e também do grupo experimental, adotando o *absolute effect size*, na análise separada de cada dilema e na relação entre eles houve uma regressão baixa, ou seja, pouca diferença entre os resultados do primeiro para o

segundo momento do MCT_xt, nos dois grupos da pesquisa. Os índices obtidos na presente pesquisa apontam que os participantes demonstraram preferência por respostas mais pautadas no pós-convencional e que não houve segmentação significativa entre os dilemas separadamente. Os resultados também demonstraram que a intervenção realizada com o grupo experimental não possibilitou diferença significativa em relação ao grupo controle, diferentemente da hipótese inicial formulada.

Para tanto, nem a intervenção tradicional que é realizada no grupo controle, ou seja, o próprio curso e nem a intervenção proposta no grupo experimental (no caso dos casos-vinheta, traduzidas na produção de juízos morais pós-convencionais) trouxeram mudanças significativas na capacidade reflexiva dos participantes. A justificativa para tais resultados pode estar pautada na percepção de que os alunos não estão acostumados com o tipo de intervenção desenvolvida, a discussão de dilemas e a possibilidade de reflexão do seu próprio cotidiano de trabalho, seja pelos dilemas estarem ligados a temas da psicologia e do trânsito, como também à produção de documentos escritos pelo psicólogo. Para tanto, a formação dos psicólogos e, mais especificamente, daqueles que atuam ou atuarão na área do trânsito necessita ser repensada a fim de possibilitar que este profissional desenvolva a sua capacidade reflexiva a respeito de múltiplas situações presentes no cotidiano de trabalho e de sua própria formação acadêmica.

Referências

- Almeida, D. V. et al. (2013). A Competência Moral de graduandos de enfermagem de duas instituições brasileiras. In *X Congresso Brasileiro de Bioética e II Congresso Brasileiro de Bioética Clínica*. Florianópolis, SC.
- Aristóteles. (2000). *Ética a Nicômaco*. Coleção Os Pensadores (v. 2). São Paulo, SP: Nova Cultural.
- Assad, D. (2013). *Uma avaliação do índice de competência moral de adolescentes de 13 a 15 anos de idade praticantes de diversas modalidades desportivas no projeto crescendo com o esporte no município de Cabo Frio – RJ* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Bataglia, P. U. R. (2001). *A construção da competência moral e a formação do psicólogo* (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bataglia, P. U. R. (2010). A validação do Teste de Juízo Moral (MJT) para diferentes culturas: o caso brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(1), 83-91. Recuperado em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000100011&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0102-79722010000100011
- Bataglia, P. U. R. (2012). A construção da competência moral na formação superior. In Carvalho, S. M. R., & BATAGLIA, P. U. R. (Orgs.), *Psicologia e Educação: temas e*

pesquisas (pp. 135-148). Recuperado de http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/e_book_psicologia-e-educacao.pdf

- Bataglia, P. U. R., & Shimizu, A. M.; Lepre, R. M., & Ribeiro, S. M. (2013). *A influência do ambiente acadêmico na construção da competência moral em graduandos de Pedagogia*. Relatório de pesquisa apresentado ao Programa Apoio à Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia, por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Edital MCT/CNPq nº 007/2011 – Ciências Sociais.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2009). *Indicadores e dados básicos para a saúde (IDB) – situação e tendências da violência do trânsito no Brasil*. Recuperado em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2009/tema.pdf>
- Gibbs, J. C. et al. (1984). Construction and validation of a multiple-choice measure of moral reasoning. *Child Development*, 55(2), 527-536. Recuperado em <http://www.jstor.org/stable/1129963>. 10.2307/1129963
- Haddad, L., & Bataglia, P. U. R. (2007). *A construção da competência moral em alunos do ensino médio: um estudo sobre a influência do ambiente escolar* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Bandeirante, São Paulo.
- Kohlberg, L. (1964). Development of moral character and moral ideology. In Hoffman, M. L.; Hoffman, L. W. (Orgs.), *Review of child development Research*(pp.381-431). New York: Russel Sage Foundation.
- Lind, G. (2000). O significado e medida da competência moral revisitada: um modelo do duplo aspecto da competência moral. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 399-416. Recuperado em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000300009&lng=en&tlng=pt. 10.1590/S0102-79722000000300009
- Lind, G. (2010). *Scoring and interpretation the Moral Judgment Test (MJT), Moralisches Urteil-Test (MUT): An Introduction*. Recuperado de <http://www.uni-konstanz.de/ag-moral/mut/mjt-intro.htm>
- Oliveira, M., & Rego, S. (2008). *Desenvolvimento da Competência de Juízo Moral e Ambiente de Ensino: uma investigação com estudantes de graduação em enfermagem* (Dissertação de Mestrado). ENSP, Rio de Janeiro.
- Rozestraten, R. J. A. (1988). *Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos*. São Paulo, SP: E.P.U. /EDUSP.
- Seródio, A. M. (2013). *Avaliação da competência do juízo moral de estudantes de medicina: comparação entre um curso de bioética tradicional e um curso de bioética complementado com o método Konstanz de discussão de dilemas a educação em bioética na promoção das competências moral e democrática de adultos jovens* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.
- Shimizu; A. M. et al.(2011). *Desenvolvimento do juízo moral e da competência moral em graduandos de pedagogia: uma comparação entre o Moral Judgment Test (MJT-xt) e o Defining Issues Test (DIT-2)*. Relatório Final de Pesquisa apresentado ao Programa Apoio à Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia, por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Edital MCT/CNPq nº 014/2008 – Universal.